

O FORMATO MULTIPAPER NAS TESES E DISSERTAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES

*THE MULTIPAPER FORMAT IN THESES AND DISSERTATIONS IN SCIENCE AND
MATHEMATICS TEACHING: LIMITS AND POSSIBILITIES*

Giovanni Scataglia Botelho Paz¹, Claudio Wagner Locatelli², Carla Patrícia Araujo Florentino³, Maria
Angélica Novaes Pereira⁴, Solange Wagner Locatelli⁵

Recebido: junho/2024 - Aprovado: agosto/2025

RESUMO: O formato de teses e dissertações multipaper é caracterizado pela apresentação de uma sequência de artigos dentro de um único documento, integrado por uma introdução contextual e uma conclusão que sintetiza os resultados da pesquisa. Esse método tem despertado interesse nos programas de pós-graduação, pois oferece vantagens como maior visibilidade e disseminação dos resultados, ao permitir a publicação antecipada de partes da tese em revistas científicas especializadas. Essa prática amplia o alcance dos estudos e promove a troca de conhecimentos entre pesquisadores, sendo ainda favorecida pela obtenção de feedback mais rápido por meio do processo de revisão pelos pares. No entanto, o gerenciamento eficiente do tempo e dos recursos, a produção simultânea de vários artigos e a falta de diretrizes claras em muitos programas de pós-graduação são considerados desafios. Uma análise de 66 programas brasileiros de pós-graduação em ciências e/ou matemática revelou que a maioria não inclui referências ao formato multipaper em suas normativas. Dessa forma, sugere-se uma discussão mais aprofundada sobre a adoção desse formato, visando sua maior aceitação e integração no cenário nacional de pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-graduação, Teses e dissertações multipaper, Ensino de Ciências e

- 1 <https://orcid.org/0000-0002-7269-9135> - Doutor e Mestre em Ensino e História das Ciências e da Matemática pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Professor de Ciências Naturais na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), São Paulo, SP, Brasil. Endereço: Rua Conceição da Brejaúba, 68. Jardim Popular, 03671-010, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: giovannis@sme.prefeitura.sp.gov.br.
- 2 <https://orcid.org/0000-0003-2143-9103> - Doutor e Mestre em Ensino e História das Ciências e da Matemática pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Coordenador da área de Formação de Professores da Centro Universitário de Tecnologia e Artes (UniBTA), São Paulo, SP, Brasil. Endereço: Rua Afonso Sardinha, Lapa, 05076-000, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: claudio.locatelli@gmail.com.
- 3 <https://orcid.org/0000-0003-3652-0051> - Doutoranda em Ensino e História das Ciências e da Matemática pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Endereço: Avenida dos Estados, 5001, Bangú, 09280-560, Santo André, SP, Brasil. E-mail: carla.florentino@ufabc.edu.br.
- 4 <https://orcid.org/0000-0002-9894-6288> - Mestre em Ensino e História das Ciências e da Matemática pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Professora de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Colégio Engenheiro Salvador Arena (CEFSA). São Bernardo do Campo, SP, Brasil. Endereço: Estrada dos Alvarengas, 4001, Assunção, 09850550, São Bernardo do Campo, Sp, Brasil. E-mail: angélica.novaes@ufabc.edu.br.
- 5 <https://orcid.org/0000-0002-7639-6772> – Doutora e Mestre em Ensino de Ciências (Modalidades Física, Química e Biologia) pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada na Universidade Federal do ABC (UFABC), Santo André, SP, Brasil. Endereço: Avenida dos Estados, 5001, Bangú, 09280-560, Santo André, SP, Brasil. E-mail: Solange.locatelli@ufabc.edu.br.





Matemática.

ABSTRACT: The multipaper format for theses and dissertations is characterized by presenting a sequence of articles within a single document, incorporating an introductory context and a conclusion that synthesizes the research results. This method has garnered interest in postgraduate programs as it offers advantages such as increased visibility and dissemination of results by allowing the early publication of thesis parts in specialized scientific journals. This practice extends the reach of studies and fosters knowledge exchange among researchers, further facilitated by obtaining quicker feedback through the peer-review process. However, efficient time and resource management, simultaneous production of multiple articles, and the lack of clear guidelines in many postgraduate programs are considered challenges. An analysis of 66 Brazilian postgraduate programs in science and/or mathematics revealed that the majority do not reference the multipaper format in their regulations. Thus, a more in-depth discussion is suggested regarding the adoption of this format, aiming for its greater acceptance and integration into the national postgraduate landscape.

KEYWORDS: Postgraduate Studies, Multipaper Theses and Dissertations, Science and Mathematics Education.

1. Introdução

O formato de dissertações e teses multipaper é um modelo de trabalho acadêmico científico, que consiste em apresentar vários artigos científicos como parte de uma monografia, seja para um mestrado ou doutorado. Neste formato, os artigos são reunidos em um único documento, e acompanhados de uma introdução que apresenta o contexto geral do tema bem como uma conclusão que sintetiza os resultados obtidos (MERGA; MASON; MORRIS, 2019; O'KEEFFE, 2019), unindo os resultados obtidos com vistas a se responder ao objetivo geral da dissertação/tese. O formato é bastante utilizado em áreas da ciência em que o processo de pesquisa é dividido em etapas ou fases, como por exemplo nas ciências biológicas e médicas. Neste caso, cada artigo pode corresponder a uma etapa ou fase da pesquisa, permitindo aos leitores acompanhar o desenvolvimento do trabalho de forma mais detalhada (MASON; MERGA; MORRIS, 2020). Vale ressaltar que no âmbito internacional, por vezes encontramos a definição do formato multipaper adotado por esse trabalho, como “tese por publicação” (Thesis by Publication, TBD).

A potencialidade desse tipo de apresentação de trabalho acadêmico pode estar relacionada às mudanças do mundo contemporâneo, que demanda informações cada vez mais rápidas (O'KEEFFE, 2019). Além disso, do ponto de vista do acadêmico (discente de mestrado ou doutorado), essa modalidade pode auxiliar em uma sistematização do seu trabalho de pesquisa e trajetória acadêmica, assim como cumprir requisitos dos programas de pós-graduação das universidades, que tradicionalmente cobram certo número de publicações para que esse aluno possa defender sua dissertação ou tese (HORTA; SANTOS, 2016).



Outro fator que contribui para que esse formato tenha começado a se difundir, é a cobrança cada vez maior da academia por publicações e uma consequente competitividade por postos de trabalho após o processo de doutorado (BOUD; LEE, 2009). Merga (2015) também pondera que o formato multipaper pode ser especialmente interessante para evitar a datação dos dados coletados, uma vez que a publicação e divulgação dos trabalhos que envolveram essas coletas acontece mais rapidamente, quando comparado a uma publicação feita após a conclusão de uma monografia e sua posterior defesa, podendo garantir maior difusão dos resultados encontrados na comunidade acadêmica. A autora ainda destaca que, frequentemente, a dedicação, enquanto mestrando ou doutorando, é maior do que quando o indivíduo egresso da pós-graduação, e ainda acrescentamos, que o acompanhamento da produção pelo orientador também torna-se mais próximo, possibilitando maior diálogo e interação discente-orientador, o que pode propiciar uma maior qualificação da pesquisa em andamento.

Também destacamos a importância que esse formato pode apresentar na formação do pós-graduando como cientista. A literatura reporta que o formato auxilia na autoconfiança do aluno enquanto pesquisador (MASON; MERGA; MORRIS, 2020), o aprimoramento da sua atividade de escrita e divulgação dos seus resultados, uma vez que os pareceres dos periódicos em que publicam, ao longo do processo, ajudam no processo de reflexão acerca dos seus dados e seu trabalho (MERGA; MASON; MORRIS, 2019; O'KEEFFE, 2019) e, portanto, culminam em uma maior produtividade acadêmica (MASON; MORRIS; MERGA, 2021; SOLLI; NYGAARD, 2022). A conclusão do mestrado ou doutorado, com os resultados já publicados, também pode conferir ao indivíduo um maior senso de “completude” para o seu trabalho e trajetória acadêmica (MERGA, 2015).

Contudo, a comunidade acadêmica também aponta os desafios a serem enfrentados considerando-se esse tipo de formato. O formato por vezes é visto com preocupação em relação à credibilidade, pela ausência de normativas dos programas de pós-graduação acerca do que uma dissertação ou tese no formato multipaper deve (ou não deve) conter, podendo representar então um “enfraquecimento” dos processos de pós-graduação (JACKSON, 2013; MCWILLIAM et al., 2005; O'KEEFFE, 2019). Adicionalmente à questão formativa, os principais desafios listados na literatura pertinente incluem (MERGA; MASON; MORRIS, 2019):

- a. A coesão da dissertação/tese: Construir uma coesão e coerência entre os diferentes artigos que compõem a dissertação ou tese multipaper sob um contexto mais geral de pesquisa, pode se mostrar como uma das dificuldades do formato.
- b. Tempo limitado: Administrar as variáveis que compõem um mestrado ou doutorado neste formato no tempo finito da pós-graduação, pode ser um desafio.
- c. Administrar os trâmites de publicação: O processo de publicar em periódicos não é trivial e demanda dedicação para adequar o manuscrito ao que é demandado pelos revisores.
- d. Suporte do orientador: A qualidade da relação entre orientador e orientando é crucial para o sucesso de um trabalho no formato multipaper. O processo de formação desse discente deve ser reflexivo e comprometido, assim como o orientador também deve ter esses requisitos para com seu orientando. A falta de orientação próxima pode mostrar-se como uma verdadeira barreira para o formato multipaper.



- e. Suporte da universidade: Por vezes as universidades e programas de pós-graduação não deixam claro em suas normativas, as expectativas de publicação que depositam sobre os pós-graduandos e, por vezes, restringem ao formato monográfico da dissertação/tese, ou até mesmo não delimitando quais outras possibilidades são aceitas para a apresentação da defesa.

A partir do que foi exposto, e visando ter um cenário da prevalência deste formato multipaper no Brasil, a presente pesquisa se propôs a investigar quais são os programas de pós-graduação no Ensino de Ciências e da Matemática no Brasil, que prevêm o formato multipaper em suas normas.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, adotou-se uma metodologia de pesquisa qualitativa com viés na percepção e compreensão humana, almejando-se compreender como algo funciona (STAKE, 2011). Para Creswell (2014, p. 49), um estudo qualitativo “é uma atividade situada que localiza o observador no mundo”, neste sentido, explora um problema a partir de um conjunto de práticas interpretativas. Diante do exposto, como procedimento, optou-se pela análise documental em concordância com as concepções de Ludke e André (2018), argumentando que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LUDKE; ANDRÉ, 2018, p. 45).

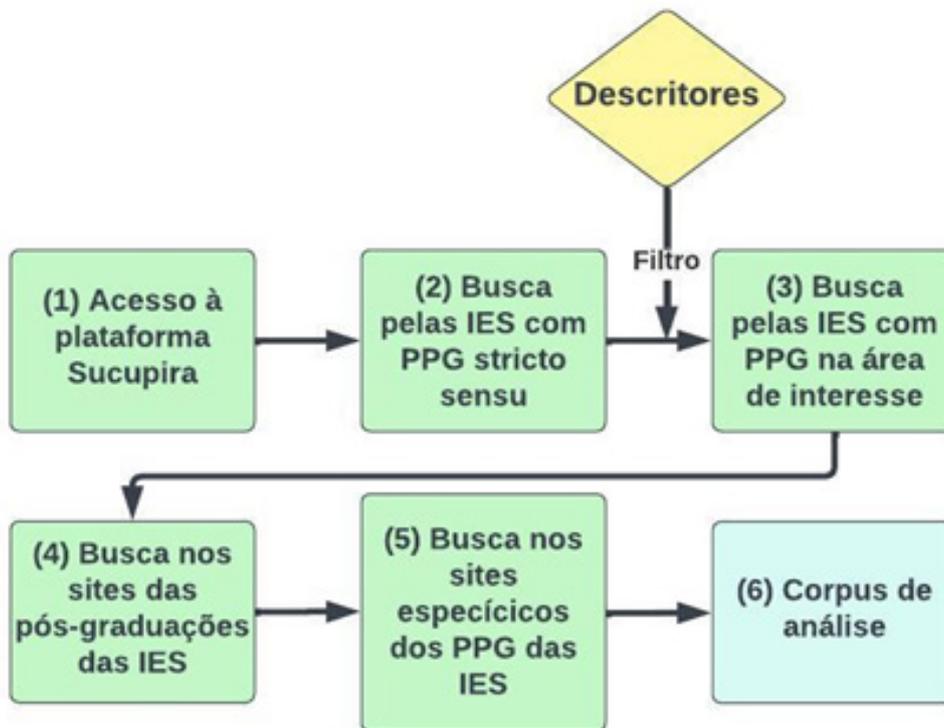
De acordo com as autoras supracitadas, consideramos que a análise dos regimentos, normas e regulamentos, verificados neste estudo, corroboram para o entendimento que permeia a questão problema proposta por este trabalho.

Desta forma, buscamos identificar as normativas referentes ao formato multipaper para dissertações e teses nos cursos *stricto sensu*, especificamente em programas de pós-graduação (PPG) relacionados ao ensino de Ciências e Matemática das instituições públicas e privadas em território nacional.

Para tanto, estabelecemos os seguintes procedimentos (figura 1), para compor nosso percurso metodológico.



Figura 1 - Fluxograma esquemático do percurso metodológico



Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, conforme figura 1, temos:

1. Acesso à plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>);
2. Verificar as Instituições de Ensino Superior (IES) no âmbito nacional que oferecem cursos de pós-graduação stricto sensu. A fim de focalizar nossa investigação, estabelecemos os seguintes descritores: “Ensino de Ciências e Matemática”; “Ensino de Ciências”; “Ensino de Matemática”; “Educação em Ciências e Matemática”; “Educação em Ciências”; “Educação em Matemática” para filtrar os programas que compuseram o corpus de nossa pesquisa;
3. Realizar um refinamento de busca (item 2), levando em consideração o objetivo deste estudo, filtrando as IES que oferecem PPG em Ensino de Ciências e de Matemática;
4. Identificadas as IES, consultou-se o site geral das pós-graduações de cada uma dessas instituições, a fim de se buscar normativas ou instruções acerca do uso do formato multipaper;
5. Em seguida, buscou-se nos sites específicos de cada um dos PPG elencados no item (3), normativas específicas do programa sobre o uso de formatos alternativos ao monográfico;
6. Obteve-se o corpus de análise deste trabalho, com o número de PPG que fazem menção ao formato multipaper ou outro alternativo ao monográfico.

Ressaltamos que durante o percurso de busca nas instituições que aderem ao formato multipaper, realizamos a pesquisa por regiões, de forma que acessamos os sites de cada instituição pública e privada, como também, seus programas, com o objetivo de se procurar por normas, regimento interno e/ou



regulamento. Para cada um destes documentos encontrados, foram feitas as leituras para se identificar, seja por meio de capítulo, seção, artigo, inciso e /ou frases, evidências que comprovassem (ou não) o uso do formato multipaper nas instituições pesquisadas por regiões do país. Na sequência, realizou-se a leitura de cada um destes documentos, para se verificar se o PPG de cada instituição fazia uso deste formato. Cada um dos trechos encontrados nos documentos (normas, regimento interno e/ou regulamento) foram transferidos para um arquivo e armazenados. Com este procedimento, foi possível identificar as instituições públicas e privadas que faziam uso do formato multipaper.

Consideramos como limitação de percurso metodológico, o acesso aos sites das instituições, aqui vale esclarecer que as informações sobre os sites ou sítios de internet na plataforma Sucupira estão em quase sua totalidade, atualizados. Contudo, as normativas dos programas de pós-graduação em geral, e dos programas de ensino de ciências e matemática, mais especificamente, não são facilmente localizáveis em suas páginas da internet. Os links encontrados durante essa pesquisa de normativas são, em quase sua totalidade, das páginas de pós-graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) e não dos programas de ensino de ciências e matemática propriamente ditos.

Destacamos também que o termo “multipaper”, que era inicialmente o termo a ser buscado por essa investigação, teve de ser ampliado, uma vez que não era citado na quase totalidade das páginas dos programas de pós-graduação. Sendo assim, também buscou-se identificar nessas páginas dos programas de pós-graduação citações como “outros formatos, que não monográficos”, o que consideramos abranger o multipaper.

Uma vez finalizada a seleção do material, realizamos a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, bem como a inferência e interpretação de acordo com as proposições de Bardin (2011).

A primeira etapa é a pré-análise, que consiste em uma preparação cuidadosa para a análise. Nessa fase, o pesquisador familiarizar-se com o material a ser analisado, define os objetivos da pesquisa e estabelece um conjunto de categorias a priori, que são conceitos ou temas que serão utilizados como guias durante a análise.

As categorias a priori são desenvolvidas com base em um referencial teórico existente. Bardin (2011) propõe que as categorias a priori são aquelas definidas antes da análise dos dados, utilizando-se de conceitos e teorias existentes para orientar o processo de codificação e classificação. A definição das categorias a priori envolve um processo de dedução, em que o pesquisador parte de conceitos teóricos e os traduz em categorias que serão aplicadas à análise dos dados. Essas categorias são determinadas com base em uma revisão da literatura e no conhecimento prévio sobre o tema em estudo. Elas representam as principais dimensões ou temas que serão investigados durante a análise. As categorias a priori proporcionam uma estrutura conceitual que guia o pesquisador na codificação e organização dos dados, facilitando a identificação e o agrupamento dos elementos relevantes. Além disso, elas colaboram para a consistência e objetividade na análise, uma vez que são fundamentadas em teorias e conceitos estabelecidos. Para a



presente pesquisa, foram elencadas três categorias, com suas respectivas descrições e codificações (quadro 1):

Quadro 1 - Descrição das categorias utilizadas na análise de dados.

CATEGORIA	CODIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Não apresenta menção ao formato alternativo ao monográfico	NA	O PPG não apresenta nenhuma normativa ou direcionamento acerca do uso de formatos alternativos ao monográfico ou como essa monografia (tese ou dissertação) pode ser apresentada ao término da pós-graduação.
Faz menção a formato alternativo ao monográfico	MA	O PPG apresenta normativa ou direcionamento acerca das possibilidades de apresentação da monografia (tese ou dissertação) ao término da pós-graduação, destacando que são aceitos formatos alternativos ao monográfico, porém não utilizando de forma explícita o termo “multipaper”.
Faz menção explícita sobre a possibilidade de uso do formato multipaper	MM	O PPG apresenta de forma explícita em suas normativas a possibilidade da tese ou dissertação ser apresentada no formato “multipaper” ao término da pós-graduação.

Fonte: Elaborado pelos autores

Após a pré-análise, realizou-se a etapa de exploração do material. Nessa fase, executou-se a codificação dos dados, identificando e classificando os resultados de acordo com as categorias estabelecidas.

Na fase de tratamento dos resultados buscou-se compreender os significados subjacentes aos dados, identificar relações causais ou interpretativas, e elaborar uma interpretação coerente e consistente com o objetivo da pesquisa. É nessa etapa que a análise vai além da descrição dos dados e procura-se fornecer insights e conclusões relevantes.

Resultados e discussão

No contexto dos programas de pós-graduação em Ensino de Ciências e da Matemática, quando consideramos os termos “Ensino de Ciências”, “Educação em Ciências”, “Educação Matemática” e “Ensino de Ciências e Matemática”, consultando a plataforma Sucupira, encontramos 66 programas de Pós-Graduação, com a seguinte divisão por regiões geográficas (quadro 2):



Quadro 2 - Divisão em regiões geográficas do Brasil de Programas de Pós-Graduação que levam em conta o Ensino de Ciências e/ou Educação Matemática

REGIÃO	NÚMERO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO-OESTE	09
NORDESTE	10
NORTE	08
SUDESTE	23
SUL	16
TOTAL	66

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir desse resultado, a avaliação dos regulamentos e/ou normativas de cada um desses programas de pós-graduação em ensino de ciências e matemática, resultou em sete programas que fazem menção a um formato alternativo ao monográfico (MA) e um programa que faz explícito uso do termo multipaper (MM). O restante dos programas (58) que se enquadram dentro desse critério não apresenta nenhuma alusão ou menção à possibilidade de uso alternativo à monografia clássica ao término do mestrado ou doutorado (NA). Esses resultados estão organizados no quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Quantidades relativas a cada categoria de análise

CATEGORIA	QUANTIDADE
MM	1
MA	7
NA	58

Fonte: Elaborado pelos autores

Esse resultado aponta que ainda é predominante, nas normativas, a adoção dos formatos clássicos, ou seja, monográficos, de dissertações e teses nos programas de pós-graduação de ensino de ciências e matemática no contexto brasileiro, já que neste recorte apenas 12% (8 dos 66) mostram alternativas a esse formato. O formato multipaper enfrenta algumas resistências no meio acadêmico, principalmente em relação às tradições e práticas estabelecidas (MERGA; MASON; MORRIS, 2019). Neste sentido, conforme pondera Mcwilliam et al. (2005), a cultura acadêmica estabelecida é consolidada sob o formato tradicional de teses e dissertações, em que todos os resultados e conclusões são apresentados em um único documento, com críticas a apresentação em múltiplos artigos, pautada em questões de originalidade e avaliação acadêmica.

As críticas relativas ao ineditismo e originalidade destacam que a apresentação dos resultados nos artigos, previamente ao exame de defesa do pós-graduando, pode gerar questionamentos quanto à originalidade do trabalho. Já no tocante da avaliação e validação acadêmica, pode ser questionado por não haver uma unicidade de avaliadores, uma vez que cada publicação de artigo passa por avaliadores



diferentes (MERGA; MASON; MORRIS, 2019). Porém, autores ponderam que o principal motivo de muitos programas de pós-graduação não adotarem em seus regulamentos e normativas a possibilidade do uso desse formato é o desconhecimento do multipaper (MERGA, 2015; MASON; MORRIS; MERGA, 2021; SOLLI; NYGAARD, 2022).

Vale ressaltar que existem trabalhos que refutam essas críticas ao multipaper, no sentido de que o uso do formato multipaper auxilia o pós-graduando em não datar a sua pesquisa, já publicando sua pesquisa conforme seus dados são coletados, não prejudicando então sua originalidade, assim como a validação da pesquisa é garantida por passar pela avaliação de um número muito maior de pares do que no formato clássico de bancas de defesa (CHOU, 2022).

Inouye (2023) identificou em uma pesquisa longitudinal com vários estudantes de doutorado que desenvolveram seu trabalho no formato multipaper, que a escolha por esse formato, por parte do estudante de pós-graduação, leva em conta muitos fatores, que vão além da demanda de publicação que o meio acadêmico naturalmente cobra. Variáveis como a história de vida do pesquisador, relações com o orientador e demais colegas de grupo de pesquisa e planejamento de carreira após o término do doutorado também são decisivas para a adoção desse formato.

As habilidades exigidas para poder gerenciar as demandas que emergem pela adoção do formato multipaper são complexas, uma vez que não são meramente técnicas, mas perpassam também por habilidades interpessoais. Entretanto, são habilidades que inevitavelmente serão esperadas por esses estudantes quando ingressam na academia como pesquisadores e professores (ASANTE; ABUBAKARI, 2021), relacionando-se novamente com o que esse indivíduo espera de sua carreira após a conclusão de seu mestrado ou doutorado.

Assim, a adoção deste formato pode auxiliar no processo de profissionalização do estudante de pós-graduação como pesquisador, desenvolvendo processos de escrita e reescrita nos trâmites de publicações em periódicos especializados, refletindo sobre a organização e execução de cronogramas de projetos de pesquisa. Por conseguinte, a possibilidade de adoção desse formato e trajetória acadêmica deve ser incentivada pelos programas de pós-graduação, uma vez que pode colaborar de forma substancial para a formação de recursos humanos para a academia.

Considerações finais

Embora a estrutura tradicional de teses e dissertações, consolidando todas as informações e resultados em um único documento, ainda seja amplamente adotada no Brasil, o formato multipaper tem ganhado reconhecimento em outros países, especialmente em algumas áreas do conhecimento, como ciências naturais, medicina e engenharia. A principal vantagem desse formato, é a possibilidade de publicar partes da pesquisa durante o período de estudos na pós-graduação, aumentando a visibilidade dos resultados, e acelerando o processo de disseminação do conhecimento.



No entanto, no contexto brasileiro, o uso de teses no formato multipaper ainda enfrenta alguns desafios. Primeiramente, existe uma cultura acadêmica consolidada em torno do formato tradicional, que valoriza a monografia como uma forma de avaliação e validação do trabalho de conclusão de curso de pós-graduação. Além disso, as instituições de ensino superior muitas vezes não oferecem suporte adequado aos estudantes que desejam adotar o formato multipaper, seja por falta de conhecimento sobre essa abordagem ou pela ausência de políticas e diretrizes claras.

Vale ressaltar que a comunidade científica aponta como limitações do uso desse formato elaborar coesão e coerência entre os artigos publicados para compor o trabalho, assim como gerir os tempos e trâmites envolvidos na publicação de artigos, dentro do tempo finito dos estudos de uma pós-graduação (mestrado e doutorado).

Apesar dessas barreiras, é importante ressaltar que o uso de teses no formato multipaper pode trazer benefícios significativos para a comunidade acadêmica. A publicação em revistas científicas aumenta a visibilidade e o impacto dos resultados de pesquisa, fortalecendo a reputação do pesquisador e de sua instituição de origem. Além disso, a possibilidade de receber feedback mais rápido, por meio do processo de revisão pelos pares em periódicos, pode contribuir para a melhoria da qualidade da pesquisa.

Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino superior e os programas de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática no Brasil incentivem a adoção do formato multipaper, promovendo capacitações e orientações aos estudantes e docentes. Além disso, é necessário repensar as políticas de avaliação das teses, considerando as peculiaridades desse formato.

Em suma, embora o uso de teses no formato multipaper ainda não esteja muito difundido no contexto brasileiro, há um grande potencial para sua adoção e os benefícios que pode trazer para a pesquisa acadêmica. É necessário um esforço conjunto de pesquisadores, instituições de ensino e agências de fomento para superar as barreiras existentes e fomentar uma cultura de inovação e colaboração científica, incentivando a implementação desse formato e contribuindo para o avanço do conhecimento em nosso país.

Referências

- ASANTE, L. A.; ABUBAKARI, Z. Pursuing PhD by publication in geography: a collaborative autoethnography of two African doctoral researchers. *Journal of Geography in Higher Education*, v. 85, p. 87-107, 2021.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOUD, D.; LEE, A. *Changing practices of doctoral education*. Londres: Taylor & Francis, 2009.
- CHOU, C. Thesis by Publication: Definition, Regulations and Issues for Consideration. *Journal of Educational Media & Library Sciences*, v. 59, n. 1, p. 73-96, 2022.
- CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*.



Trad. Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

HORTA, H.; SANTOS, J. The impact of publishing during PhD studies on career research publication, visibility and collaborations. *Research and Higher Education*, v. 57, p. 28-50, 2016.

INOUYE, K. Developing the PhD thesis project in relation to individual contexts: a multiple case study of five doctoral researchers. *Higher Education*, v. 85, p. 1143-1160, 2023.

JACKSON, D. Completing a PhD by publication: A review of Australian policy and implications for practice. *Higher Education Research & Development*, v. 32, n. 3, p. 355-368, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2 ed. [Reimpr.] Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MASON, S.; MERGA, M. K.; MORRIS, J. E. Choosing the Thesis by Publication approach: motivations and influencers for doctoral candidates. *The Australian Educational Researcher*, 2019.

MASON, S.; MORRIS, J. E.; MERGA, M. K. Institutional and supervisory support for the Thesis by Publication. *Australian Journal of Education*, v. 65, n. 1, p. 55-72, 2021.

MCWILLIAM, E; LAWSON, A.; EVANS, T.; TAYLOR, P. 'Silly, soft and otherwise suspect': Doctoral education as risky business. *Australian Journal of Education*, v. 49, n. 2, p. 214-227, 2005.

MERGA, M. K. Thesis by Publication in education: An autoethnographic perspective for education researchers. *Issues in Educational Research*, v. 25, n. 3, p. 291-308, 2015.

MERGA, M. K.; MASON, S.; MORRIS, J. E. 'What do I even call this?' Challenges and possibilities of undertaking a Thesis by Publication. *Journal of Further and Higher Education*, 2019.

O'KEEFFE, P. PhD by Publication: innovative approach to social science research, or operationalisation of the doctoral student... or both?. *Higher Education Research & Development*, 2019

SOLLI, K.; NYGAARD, L. P. The doctorate in pieces: a scoping review of research on the PhD thesis by publication. *Higher Education Research & Development*, 2022.

STAKE, R. E. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Tradução de Karla Reis; Revisão de Nilda Jacks. Porto Alegre, RS: Penso, 2011.